



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Declaração Política Plenário de Março 2010

Zuraida Soares

Em Abril de 2009, Ricardo Salgado, presidente do Grupo Espírito Santo, declarava, em entrevista: “Se os bancos aceitarem que se acabe com os off-shores, em contrapartida, o Parlamento, promete uma amnistia”.

Em Março de 2010, PS/PSD/CDS votam, favoravelmente, no Orçamento de Estado de 2010, uma norma que amnistia empresas que fugiram ao fisco através dos off-shores, ficando limpas tributária e judicialmente, desde que paguem uma taxa de 5% e os processos não tenham sido já instaurados.

Resultado: o crime, para quem tem poder, compensa. Não se fechou nenhum off-shore, não se tomou qualquer medida para regulamentar o mercado financista mas, em Portugal, os criminosos fiscais são premiados no imediato e ficam livres para cometer novos crimes.

Ao mesmo tempo, o governo do Partido Socialista descobriu os verdadeiros criminosos da economia do país, são os mais pobres dos pobres – os desempregados.

Sobre estes, quer o governo de José Sócrates aplicar a espada da justiça – redução do subsídio de desemprego.

Esta ignóbil medida é hoje a verdade da política do governo PS. A crise é paga pelos pobres; para os ricos o reino de Sócrates é magnânimo.



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Mas sob o manto do famigerado PEC, o Governo vai mais longe neste ataque.

Corta nos subsídios sociais, diminui os salários reais dos funcionários públicos e, por arrasto, os de todos os outros trabalhadores.

Enquanto, para as mais-valias geradas em bolsa, a taxa de 20% não se aplica no ano de 2010 e só se aplicará, em cada ano subsequente, conforme a instabilidade ou estabilidade dos mercados.

Para os trabalhadores, toda a instabilidade é possível.

Numa empresa onde o Estado tem a maioria de capital - a REN - , o que se discute é o valor do chorudo prémio a dar ao seu presidente, o Sr. José Penedos, destacado militante do PS.

O deslante e a falta de vergonha do Partido Socialista está no auge.

Mas este maná aos poderosos continua com a política de privatizações.

O plano de privatizações, nas contas do Governo, gerará um encaixe de 6 mil milhões de euros, verba esta que é cerca de metade do endividamento previsto no Orçamento para este ano. Logo, pouco relevante.

Por outro lado, retira ao Estado os mais de mil milhões de euros de dividendos, que estas empresas lhe entregam, anualmente.

A diminuição do pagamento de juros proveniente desta alienação, corresponderia a 170 milhões, este ano, mas o Estado vai perder, com a



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



alienação da magra participação que tem na EDP (dados de 2009), 110 milhões de euros.

Como vemos, é um mau negócio, em termos económicos. Para além de retirar ao Estado a capacidade de intervenção estratégica, em sectores fundamentais.

Todas estas observações são acompanhadas, total ou parcialmente, por ilustres socialistas, como sejam Mário Soares, Manuel Alegre e João Cravinho.

Alienar estes sectores, na sua maioria, é errado, mas vendê-lo, no actual quadro económico, é um disparate, pois o preço está baixo.

Quem ganha então com este negócio? A resposta é clara: os mesmos do costume que compram empresas rentáveis, por tuta e meia e ficam, na maior parte dos casos, com monopólios.

É esta, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Membros do Governo, a verdadeira face do Programa de Estabilidade e Crescimento que nos é imposto.

Este PEC é um mal para o País e, por maioria de razão, para os Açores, onde o desemprego cresce, onde os salários são, em média, mais baixos, onde a inflação é mais alta, onde as despesas de mobilidade são aterradoras, entre outras dificuldades.

Por tudo isto, os efeitos, para os Açorianos e Açorianas, são mais fortes.



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Dizer, como disse o Presidente do Governo Regional, que a execução do PEC não afecta os Açores é, no mínimo, um desrespeito para quem hoje passa dificuldades inesperadas e insuportáveis.

Este PEC é uma desgraça, mas é somente um plano que, para ter força de lei, tem de incorporar, através de medidas concretas, os orçamentos.

Viabilizar orçamentos e depois dizer mal do PEC é um exercício de contorcionismo político superador da actividade circense que fere a ética e a democracia.

O Bloco de Esquerda não entra por caminhos ínvios.

Conhecemos as dificuldades e apresentaremos um plano que não penalize os que mais sofrem, que seja indutor do relançamento da economia e que socialmente justo.

Desafiamos o PS/Açores, na esteira da declaração política de ontem, a virar as costas ao liberal Teixeira dos Santos e a assumir as posições de tão ilustres socialistas que, na ordem das prioridades para atacar a crise, põem o emprego no 1º plano.